

Projovem Trabalhador: da Política Compensatória à (Precária) Inércia Profissionalizante

Mariléia Maria da Silva¹, Márcia de Paula Ribeiro², Gilberto Nogara Junior³ –

Palavras-chave: educação, trabalho, projovem.

O presente artigo divide-se em dois momentos: primeiramente apresenta uma contextualização política-histórica do governo no qual surgiu o programa Projovem Trabalhador. Posteriormente realiza-se um estudo estatístico, teórico e econômico objetivando discutir o (seria o público alvo do programa?) e a inserção dos jovens no mercado de trabalho. Os dados foram obtidos no SINE/SC referentes ao campos “ocupação/ experiência profissional” e “pretensão ocupacional”, relativos aos inscritos no Projovem Trabalhador no período de 2010/2011. Por meio de análise documental e de estudos bibliográficos evidencia-se que a política pública envolvida denota numa perspectiva formativa aligeirada e superficial, condizente com a política compensatória assumida pelo governo.

¹ Orientador, Professor do Departamento de Pedagogia da FAED-UDESC – marileiamaria@hotmail.com.

² Acadêmico(a) do Curso de Pedagogia da FAED-UDESC, bolsista de iniciação científica PROBIC/UDESC.

³ Acadêmico do Curso de Pedagogia da FAED-UDESC.